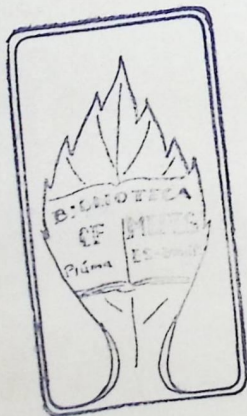


CENTRO DE FORMAÇÃO



CF-MEPES
Faz. Boa Vista
29315-Prúma-ES
Tel(027)5201660

A "CURTA LONGA HISTÓRIA" DO CENTRO DE FORMAÇÃO MEPES



Sergio Zamberlar
CF-MEPES
PRUMA-ES
Set. 91



"A CURTA LONGA HISTÓRIA" do Centro de Formação
do MEPES

Considerações gerais

A vida do Centro de Formação do MEPES em seus 20 anos é cheia de "Luzes e sombras", reflete, em grande parte, a história do movimento.

O que é um pequeno relato do caminho percorrido, dentro do conjunto das atividades do MEPES e algumas propostas, referentes ao curso para monitores de escolas famílias.

O CF " nasceu " em parte da preocupação em tentar inserir no movimento, operadores (principalmente das escolas da Família agrícola -EFAs) que tivessem uma visão de conjunto e da abrangência da ação educativa do mesmo e também da metodologia da EFA.

Na história do CF, uma das funções básicas foi e continua sendo ajudar a manter viva a filosofia do MEPES; na realidade, isto aconteceu de forma desigual e com altos e baixos. Entre os fatores que colaboraram com esta situação, destacamos o tipo de pessoas que passaram pela equipe; sua composição variou em qualificação, extração social, formação cultural e naturalmente posição ideológica (própria de cada componente da equipe).

A necessidade de manter viva a filosofia do movimento e a pedagogia da alternância se tornou impelente com a expansão das atividades-unidades-EFAs do MEPES, no sul do Estado e com maior intensidade no norte. E a partir dessa necessidade filosófico-pedagógica que é criado o Centro de Formação, o qual durante vários anos, chamava-se "Centro de Formação e Reflexão". A última palavra, no final dos anos 70 "foi desaparecendo", porque, numa ação educativa a reflexão é uma consequência...

O começo

Nos primeiros dois anos, o CF dependia diretamente da Secretaria Executiva e todas as atividades de "maior urgência-abrangência", passaram através do Secretário executivo e em parte do Presidente.

O pessoal do centro fazia parte diretamente da "cupula" do movimento (termo usado durante muito tempo pelos monitores "base", para definir a diretoria executiva e a Junta Diretora do MEPES). A esta característica organizacional, é importante acrescentar outra, o fato que componentes do CF eram auto-didatas, alguns deles com boa formação superior, porém nenhum na área pedagógica. Esta característica acompanhou quase toda a história do centro (com alguns intervalos). Este é também um fenômeno que marca

é prática de todos as EFAs do MEPES até nossos dias, "todos fazem um pouco de todos".

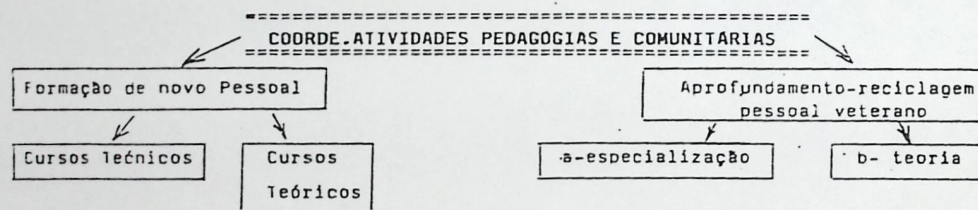
No começo, o centro ficou somente na formação, porou e "reflexão". O aprofundamento da filosofia do MEPES e suas implicações eram feitas por um grupo amplo composto de pessoas do Central e a Direção, alguns do setor de Saúde e outros do setor de movimento (colaboradores).

Nos primeiros anos de existência, a sede do CF era em Anchieta, no lado do MEPES/CENTRAL. Os encontros de coordenadores de EFAs e de monitores, eram realizados na cidade de Iconha (na escola família feminina), por ser um local central e de fácil acesso, pois Anchieta não possuía asfalto e em algumas épocas de ano as chuvas a tornava quase inacessível.

As reciclagens dos monitores eram realizadas de várias formas: semanas de aprofundamento (duas por ano), encontros por área de ensino, isso era feito nas EFAs de Iconha, Olivânia e em Anchieta, com os coordenadores, os encontros aconteciam duas ou três vezes ao ano (anexo calendário Q1)

Ainda no começo, é importante notar que, "o centro era "uma espécie" de apêndice da Secretaria Executiva".

Em 1972, após um ano de funcionamento, suspendeu-se temporariamente os cursos para monitores, tentando-se organizar o CF da seguinte forma:



Fonte: Reunião CF 10-02-72
Anchieta - ES.

Observando o esquema e relendo anotações e relatos de encontros, notamos que as atividades do Centro de Formação para com as EFAs ocupavam praticamente toda a equipe, sendo que alguns deles ajudavam a Secretaria Executiva, que em 71 e 72 era um colegiado. É importante dizer que, naquela época, o setor comunitário era acompanhado por pessoas que pertenciam ao CF, setor saúde (muito trabalho de base e medicina preventiva foram feitos no interior). Todo este trabalho foi realizado pelas EFAs e alguns líderes comunitários locais, coordenado por uma equipe de ação comunitária.

As transformações

1973 foi um ano de transição e de algumas decisões importantes, como:

minicursos para monitores, transferências do CF (agosto) para Vitória, início de estruturação de uma equipe interdisciplinar e a colaboração externa de professores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e da Faesa.

A nova sede serviu de ponte também para a direção do MEPES ter na Capital um ponto para os contatos constantes com entidades várias (principalmente públicas). Em Vitória, o Centro de Formação permaneceu até meados de 1978. É neste período que se adquiriu maior grau de autonomia, em parte ideológica e administrativa (anexo calendário atividades-1975). Estas transformações estruturais foram feitas:

- pelos membros que passaram pela equipe;
- pela abertura com a UFES e de outras atividades;
- por grupos de base caráter popular;
- por ter (durante 2 anos) um projeto próprio, com uma ONG (organização não governamental-norte-americana), que financiava todas as atividades do Centro;
- para manter uma certa distância física do Central do MEPES.

Por outro lado, o local onde se situavam as instalações, representava algo de transitório porque não proporcionavam um espaço suficiente e um lugar tranquilo (muito barulho), portanto, apesar de sua autonomia, se colocava a questão, acima mencionada, como afirmou o coordenador da época, em 1976:

A divergência, porém, emerge no sentido das opiniões se repartirem entre Anchieta, periferia de Vitória ou outra sede.

- Anchieta (razões) - sede fundadora do movimento;
- Moradia dos Padres Jesuítas;
 - Interior (portanto maior tranquilidade e não urbanização da experiência e do ambiente educativo);
 - facilitação de compra de terreno(?).

Periferia de Vitória (razões) - centralidade no Estado e portanto facilidade de viagens e expansão de novas escolas parece ser mais para o norte;

- Fonte de apoio para o pessoal do interior (monitores e agricultores) que muitas vezes precisam ir a capital;
- Colaboradores de entidades (UFES, Sec. de Educação, FETAES, Diocese, etc...) e de pessoal qualificado da cidade;
- Os docentes do CF podem ao mesmo tempo, se aprimorar na formação e trabalhar no CF;
- Maior independência (menos interferência da Sec. Executiva)

va, Presidência, ambiente clerical de Anchieta, etc.);
- terrenos mais baratos que Anchieta?

Outras sede:

Problemas de manutenção

Atualmente o CF é mantido através de convênio, isto gera insegurança.

Outras alternativas. Fundação? Como?

- reconhecimento oficial do curso e abertura de cursos (no turno) e/ou taxa de frequência?
- continuar através de convênios.

Problemas reconhecimento oficial?

As EFAs do MEPES optaram e obtiveram o reconhecimento oficial do CEE de 1º Grau completo (parecer Nº 130/74).

A EFA de 2º Grau encaminhará o processo e com toda possibilidade obterá o reconhecimento oficial.

O curso do CF tem uma carga horária superior ao requerido pela licenciatura de curta duração em educação, tem uma estrutura curricular suficiente e equivalente. Em parte, tem pessoal qualificado (professores).

O MEPES deverá lutar pela obtenção do reconhecimento oficial...?

De um lado, parece que sim: segurança e promoção de seus monitores, expansão e valorização do curso, não instrumentalização de seus monitores e maior segurança econômica.

De outro lado parece que não: burocratização do curso, formalização, insegurança quanto ao futuro, perigo de não conservar suas estruturas fundamentais (Nº de alunos, determinados critérios de seleção e avaliação, currículo livre e flexível, liberdade na escolha do corpo docente, etc...).

Evidentemente é uma opção que interfere na filosofia do CF e do movimento.

Haverá opção intermediária?

Convênio com a UFES, reconhecimento como curso livre, convênio com FAESA, etc... (Fonte: Simpósio do MEPES 20.24/9 de 76).

O debate, dentro e fora do CR, sobre o reconhecimento ou não oficial do curso para monitores de Escolas da Família Agrícola, depois desse período foi "apagando-se" e retornou só no final dos anos 80, com outras feições e desfechos. Esta "retomada" sobre como estruturar o curso, coincidiu também com a transformação das EFAs de supletivo para seriados, onde as exigências legais, com a qualificação específica

dos monitores adquiriu, cada vez mais uma necessidade estrutural.

tentando renovar o Centro de Formação..

É durante o período em que o Centro está em Vitória, que o curso para monitores inicia uma nova estruturação. Naqueles anos, a duração era de dois anos onde os cursistas eram acompanhados de forma sistemática. O primeiro ano intensivo, onde o cursista (estagiário), em períodos alternados, passa momentos no Centro e outros fora. Já no segundo ano, está engajado no trabalho (monitor-estagiário) e periodicamente, de 3 a 6 semanas, se transcorre no Centro de Formação ali, eram discutidos temas sobre: planejamento educativo, aprofundamento de áreas de ensino, metodologia de trabalho em grupo, análises de planos de estudo, estrutura agrária, avaliação e outros (anexo cronograma CFR-1976).

Em 1978 e 79, com a mudança quase completa da equipe e redução (de 05 para 03 monitores), o ritmo do curso mudou substancialmente. A maior parte do tempo, o cursista o transcorria nas Escolas Família do Espírito Santo. Havia um encontro inicial no CF de mais ou menos 3-4 semanas de introdução geral: História e Metodologia das EFAs, Psicologia, Didática Geral e Especial. Em seguida, os estagiários iam para as Escolas Família e ali, periodicamente se encontravam todos juntos em uma escola, durante 2 ou 3 dias, onde discutiam um assunto específico. Os temas variavam de pedagógico para didático e sociológico, porém sempre ligados a realidade da Escola Família.

A equipe do Centro de Formação realizava também acompanhamento individual de cada estagiário, onde os motivos básicos, para as mudanças estruturais ocorridas foram:

- uma maior aproximação da metodologia ao espírito da EFA;
- curso mais econômico;
- maior contato das Escolas com o Centro de Formação;
- maior responsabilidade as EAFs e dos pais pela formação dos estagiários;
- ajudar a partir da prática as necessidades da formação;
- ajudar a equipe do Centro de Formação na assessoria, in loco a cada EFA, porque conjugava este momento com a formação do estagiário. (fonte: relatório do CF-1978)

Em 1980, O CF sofreu outra virada, desfez-se a equipe anterior "tentou-se formar outra..." (composta de um elemento oriundo das EFAs ligadas ao MEPES e um Irmão Marista com muitos anos de experiências em grandes colégios). Desta data, até início dos anos 90 a equipe foi mudando e aumentando até chegar a atual, com 06 elementos, dos quais 5 saíram das Escolas Famílias Capixabas (todos com mais de 10 anos de

movimento). Em 82, o irmão Marista foi para a Escola Família de 2º Grau de Olivânia, no mesmo ano entrou um padre Belga que permaneceu até 85 e em 88, um Desuita Noroeste passou a integrar a equipe do Centro de Formação.

A partir de 1974 (quando o CF estava em Vitória), os cursos, como foi citado anteriormente, ampliou bastante seu tempo de duração e seu conteúdo teórico-prático. Isto foi feito, também com a ajuda de "professores visitantes", vários deles integrantes dos quadros da Universidade Federal do ES.

Esta colaboração foi bastante intensa nos anos 1974 a 77 isto aconteceu (em parte) as ligações diretas que o coordenador do CF tinha com a Universidade (lecionava nela). Em seguida, esta ajuda foi desaparecendo, para ser retomada, progressivamente a partir de 1983-84, chegando hoje a ser expressiva (principalmente no curso), com um Convênio anual (depois de 1989), entre UFES e MEPES-CF.

A colaboração externa que o Centro busca não se limita ao Centro Acadêmico Federal capixaba, mas é também realizado com pessoas individualmente e instituições de vários tipos: FASE=APTA (Associação Projeto Tecnologias Alternativas), Dioceses, colégios (mantidos por congregações religiosas-católicas), sindicatos e jornalistas.

A partir de 1989, os cursos para monitores, sofreu mais... algumas modificações, em sua dinâmica metodológica, em função de acompanhar a "evolução curricular" das Escolas Família ligadas ao MEPES, as quais passaram a adotar um "plano de curso orgânico", composto de temas geradores-gerais. Nesse sentido, em cada alternância (no Centro é no estágio) na área pedagógica, metodologia da alternância, se debate e aprofunda um tema, na seguinte ordem: 1ª a alternância, 2ª o Plano de estudo e 3ª a estrutura político-administrativa da Escola Família. Tudo isso é feito de forma interdisciplinar, cada um desses temas é visto sob três aspectos: pedagógico, didático e sociológico. (anexo quadro-91).

Essa forma de estruturar o curso é uma tentativa de andar "em sintonia" com aquilo que as EFAs tentam realizar. Em parte, o CF busca utilizar a "metodologia da praxi"... dentro da metodologia da alternância, quem sabe, essa mistura poderá produzir frutos interessantes, num próximo futuro...?

Diversidade de atividades

O curso para a formação de novos monitores, sempre teve um peso muito grande na história do CF, porém, desenvolveu várias outras atividades educativas: A) assessoria socio-pedagógica (reciclagem dos monitores, elaboração de material didático e pedagógico, etc..) e B) intercâmbio com entidades, principalmente Escolas Família e outras que atuam na educação popular e no meio rural (isto é realizado de forma direta e indireta).

As atividades variaram muito, de intensidade e metodologia, para isto,

colaboraram vários fatores, entre eles: 1ª qualificação e número de pessoas da equipe; 2ª orientação pedagógico-filosófica dos componentes e 3ª recursos financeiros e autonomia do CF.

Os primeiros dois aspectos estão diretamente relacionados: o terceiro está ligado à política e à administração do MEPES. Neste sentido é importante notar que durante seus 20 anos, os projetos exclusivos para obter recursos para o CF foram poucos e duraram 08 anos, o restante do tempo, viveu dos recursos repassados pelo MEPES.

A assessoria às Escolas Família mudou muito, seja a nível didático como pedagógico. O aspecto didático, a preparação de material para as diversas áreas de ensino foi bastante intenso e diversificado, entre 1975 e 79 e depois de 89 (esse último período com feições metodológicas diferentes dos anteriores); No aspecto pedagógico sobre a metodologia da alternância e o plano de estudo, áreas de ensino e estrutura curricular, a assessoria às EFAs foi bastante diversificada entre 1973 e 79. A nível de estrutura curricular, para o 1º grau seriado e o 2º grau, a partir de 86, o CF tentou articular (com 02 escolas) um tipo de currículo onde o conteúdo geral do curso se desenvolvia a partir de temas geradores.

No começo do MEPES, as Escolas Família eram poucas e tinham maior acompanhamento direto, cobrindo os aspectos: pedagógico-filosófico e didático, nos últimos 05 anos (metade dos anos 80 em diante) foram intensificados os aspectos pedagógicos e didáticos ligados ao currículo (matérias, conteúdo, estratégias e sua ligação com os PEs, folhas de observação-FD e Caderno da realidade-CR). Todas estas atividades foram realizadas através de: preparação de matérias didáticas, fichas de conteúdo, programação e avaliação, apostilas por matérias e interdisciplinaridade.

A reciclagem dos monitores foi realizada de diversas formas.

- a) encontros de áreas de ensino (feita também com a ajuda de Assesores Externos, onde houve produção de material);
- b) semanas e encontros de aprofundamento pedagógico, político filosófico e espiritual;
- c) visitas e viagens de estudo, no conjunto aconteceram poucas (só algumas na metade dos anos 70 e a partir do fim da década de 80)
- d) estágios e cursos vários, CF organizou (diretamente e indiretamente), no total foram beneficiadas ao redor de 80-85 pessoas, estes momentos foram realizados em: 1) Jul-RS, Bolivia (Sucre e Tarija), em Rondonia, na Universidade Federal de Viçosa-MG, com a FASE-APTA, no IBRADES-Rio, em outras instituições educativas brasileiras e Escolas Família de vários Estados do Brasil, da Argentina, da Espanha e da Itália. Deste estágios e cursos par

ticiparam: monitores de Escolas Família, do Centro de Formação, ex-alunos e agricultores.

O outro setor do CF é o intercâmbio entre regiões, culturas e instituições que atuam na área educativa, principalmente no meio rural. É importante dizer que o intercâmbio é um aspecto fundamental da filosofia do MEPES, desde sua fundação até sua estrutura.

Esse intercâmbio é vivido e sentido com maior intensidade por um grupo restrito de pessoas (centro do conjunto do movimento) tanto que, em vários momentos, representou motivo de atrito entre pessoas (no seio do MEPES), ao invés de representar uma forma de ser solidário.

O intercâmbio, no CF foi se concretizando progressivamente só a partir da década de 80, principalmente por causa da expansão das Escolas Família em várias regiões brasileiras, as quais, antes de iniciar suas atividades escolares e também depois, pediam assessoria ao Centro e a possibilidade de alguns jovens frequentarem o curso para monitores (anexo abrangência do CF no Brasil).

"Tomando a distância..."

"Olhando de longe...", podemos notar vários aspectos que caracterizam a vida do Centro de Formação, alguns deles são:

- a) Grande rotatividade e diversidade profissional da equipe, ela variou em número, qualificação e origem: 1) - número, de 1 até 6 pessoas;
2) qualificação, desde professores universitários, auto-didatas, leigos em pedagogia da alternância até monitores com mais de 10 anos de experiência profissional em Escolas Família do MEPES;
3) origem, em sua grande maioria brasileiros e alguns estrangeiros (italianos, um francês e um belga), depois de 1980, colaboraram diretamente integrados na equipe: um Irmão Marista, e dois padres (um Jesuíta e outros Secular).

(Anexo - elenco das equipes do Centro -1971-91)

- b) Continuidade na metodologia do curso para monitores, sendo realizado sempre buscando respeitar a pedagogia da alternância. O que variou bastante foi seu conteúdo curricular, reflexo dos componentes da equipe e a presença de professores externos (suas características individuais);
- c) O tipo de assessoria mudou bastante junto às Escolas Família, teve momentos que a presença in-loco era constante e bastante assídua e outros, onde foi realizada de forma irregular e extemporânea. A produção de material didático foi muito inconstante,

te, teve épocas que esse foi amplo e diversificado e em outras, pobre em conteúdo e quantidade;

- d) "a produtividade" teórico-prática", elaboração de documentos, reflexões, assessorias, reciclagens, etc. (para as EFAs do Espírito Santo e outros Estados), não "caminharam junta" ao número de componentes da equipe do CF. Ela dependeu mais da postura ideológica, das disponibilidades e motivações idealísticas de alguns elementos do que do conjunto da equipe;
- e) O MEPES criou o Centro de Formação com a função de preparar os futuros operadores do movimento (para todos os setores: saúde, creches e Escolas Família), esta característica ficou no papel durante muitos anos, porque o que de fato aconteceu é que as EFAs absorveram todo o tempo e atividades do Centro. Além disso, na equipe sempre foram colocados elementos diretamente ligados às Escolas Família e não a outros setores do movimento.
O CF colaborou com setor saúde no início dos anos 70 (durante 2-3 anos) onde um médico fazia parte (a tempo parcial) da equipe e entre 1985-1987, onde o curso para atendentes de enfermagem, foi preparado junto a alguns do CCS (Centro Comunitário de Saúde) do MEPES. A partir de 87 foi entregue a uma religiosa (Carmelita) enfermeira, ligada a equipe do CCS, assessorada pelo CF, mas esta faleceu, não propiciando continuidade entre CCS e CF.
No caso das Creches, o curso para novas monitoras e assessoria direta, se desenrolou entre 1980 e 83, porque havia na equipe do CF, uma pessoa (psicólogo-voluntário italiano do AES-CCC) destinado para este setor e a colaboração externa de vários elementos, dependentes de instituições públicas (LBA, IESBEM, UFES) e particulares (pertencentes a colégios e jardins de infâncias);
- f) A sede do CF "rodou", no início em Anchieta, junto a do MEPES-Central, utilizando o Centro da Paróquia (dos Jesuítas), em seguida foi para Vitória, no Bairro Santo Antonio (local dos Pavonianos), retornou em Anchieta, junto a sede do Movimento e no CESP (Centro de Espiritualidade Pe. José de Anchieta) da Paróquia, enfim, em 1987 (no segundo semestre), passou a ter uma sede própria, utilizando instalações já existentes (Escola Mecânica e Artesanato do MEPES) que funcionava desde 1977 na periferia da cidade de Piúma (esta escola encerrou suas atividades no fim de 1990);
- g) O CF, na segunda metade dos anos 80, diversificou ainda mais suas atividades, durante alguns anos (86-89) ajudou os monitores das escolinhas primárias dos assentamentos rurais (do norte do ES), em algumas questões curriculares, durante alguns encontros anuais. Por outro lado, também colaborou com algumas EFAs (sul do ES) na reciclagem de grupos de professoras primárias rurais (a maioria atuantes em escolas unidocentes);
- h) O curso do CF sempre funcionou com uma estrutura curricular livre, onde sua organização tinha presente as exigências prático-teórica das Escolas Família, alguns aspectos sócio-políticos e filosófico-pedagógico das mesmas.

A discussão sobre um eventual reconhecimento legal do curso, a partir de 1985-86 voltou a tona, quando os alunos(a maioria) não era capixaba e a transformação das Escolas Família passaram de supletivo para seriadas. Daí começaram surgir propostas para obter alguns tipo de reconhecimento oficial. Isso em função de proporcionar uma maior estabilidade institucional a EFA e também segurança profissional aos futuros monitores.

Entre as propostas, para o curso de monitores, algumas delas são adaptações do que foi feito em outras épocas, outras são verdadeiras inovações. As sugestões mais significativas são as seguintes:

- a) Continuar com um curso livre, diversificando a intensidade de algumas matérias e seus conteúdos, dependendo do grau de instrução do estagiário ao ingressar no curso do CF, voltar a ser de 2 anos, o primeiro intensivo (1 de 9 meses com metodologia da alternância) e o segundo ano em serviço com 5-6 semanas no Centro e com trabalhos a serem desenvolvidos no seio da Escola Família, com monitoramento in-loco e a distância;
- b) Curso livre de 2 anos, o primeiro intensivo em alternância, com currículo feito com temas geradas ligadas a realidade sócio-econômica das EFAs e à aspectos pedagógicos e didáticos da educação em geral e rural, de forma que, a cada alternância pudesse ser debatido e refletido um ou dois temas básicos vistos de forma interdisciplinar e compondo cada tema um "bloco orgânico". No final de ano, pequena síntese geral, com generalizações sócio-pedagógicas e didáticas. O segundo ano extensivo, formado por um conjunto de "seminários", com duração de até 5 dias cada um. Os encontros poderão ser realizados, cada vez em locais diferentes do Brasil, onde poderão se reunir ao redor de 20-25 pessoas;
- c) Fazer com que o 4º ano de uma faculdade (particular ou até pública) no curso de pedagogia fosse introduzida a pedagogia da alternância (como conteúdo e método de uma matéria pedagógica), possibilitando aos alunos fazerem estágios periodicamente em Escolas Família, com planos de estudos e outros meios didáticos típicos da metodologia da alternância;
- d) Estruturar um curso completo de 3º grau (talvez em conjunto com uma Instituição de ensino público ou particular) utilizando a metodologia da alternância. O curso poderia ser de ciências eco-agrícolas, a duração das alternâncias deveriam estar em sintonia com as exigências reais do meio rural (calendário agrícola), com períodos no Centro, com blocos de matérias afins: sociologia e soc. da educação, pedagogia e didática geral e especial, agricultura e meio-ambiente, zootecnia e meio tropical, economia e meio natural, filosofia e educação não violência, ciências-ecoflorestais e topografia,...

Períodos em seu meio onde terão que fazer pequenas pesquisas e levantamentos de dados

(planos de estudo que serão utilizados como base para o aprofundamento nas várias áreas de ensino no Centro), estudos individuais (com monitoramento à distância), e avaliações periódicas por unidades, matérias e áreas de ensino.

O curso deverá ter pelo menos de 24-26 alternâncias, as quais poderão ter uma duração flexível (no total de 4 a 6 anos).

O importante não serão só as aulas no Centro mas também os encontros "bologueses" com os orientadores (individualmente ou em grupo) onde os alunos a nível e em grupo poderão apresentar trabalho, pesquisas, levantamentos, reflexões teóricas, etc..

O curso poderá ser realizado em várias sedes, depende dos temas e conteúdos a serem tratados, durante algumas alternâncias, por exemplo análises bio-químicas, experiências práticas e outras em alguns laboratórios e Centros de Ensino e/ou Centros de Pesquisas da Região. Isso como forma de otimizar recursos humano-técnicos e financeiros e evitar assim de montar estruturas que a evolução tecnológica e social poderão tornar obsoletos, além disso, é uma forma de integrar Centro de ensino e pesquisa a comunidade.

Setembro de 1991.

C A L E N D Á R I O

REUNIÕES	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Cultura Geral	23 - 24	22-23	26-27	24-25	28-29	----
Matemática	26 - 29	27-28	----	2-3 29-30	----	3-4
Técnicas	----	8-9	12-13	10-11	14-15	19-20
Coordenadores	----	13-14	17-18	15-16	19-20	24-25
Centro de Formação	----	15	19	17	21	26 5
Semana de Estudos (Aprofundamento)	----	----	3-8	----	----	----
Curso para Agricultores (programação por escolas)	----	----	----	----	5-10	----

REUNIÕES	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Cultura Geral	2 - 3	5 - 6	4 - 5	8 - 9	-----
Matemática	7 - 8	11 - 12	09 - 10	13 - 14	-----
Técnicos	23 - 24	20 - 21	25 - 26	29 - 30	-----
Coordenador	28 - 29	25 - 26	30 - 31	-----	4 - 5
Centro de Formação	30	27	-----	1º	6
Semana de Estudos (Aprof)	14 - 19	-----	16 - 21	-----	-----
Avaliação nas Escolas (para o 2º ano)	-----	-----	-----	20 - 25	-----
Encerramento das aulas, revisão de 1972 e planejamento p/ 1973	-----	-----	-----	20 - 25	11 - 16

Fonte: Calendário das Atividades do C.F. para 1972.

QUADRO SINÓTICO DAS FUNÇÕES E COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES

EPOCA	PESSOAS	FUNÇÕES
13/02	Pietrogrande, Soldate	História, Filosofia, e Mística do MEPES
03/03	Paulo Regina e Mário	Metodologia EPA e organização do curso
4/3 e 2/6	Regina Paulo Mário	Acompanhamento dos Estágios nas escolas e assessoria as mesmas
1 e 7/4 22 e 28/4 13 e 19/5	Pietrogrande Alberto	Formação Humana - monitores antigos, M. e Cívica, Filosofia e Mística do MEPES Organização semanas aprofundamento
3 e 9/6	Regina, Paulo, Mário Roberto Pietrogrande	Revisão dos Estágios novos e organização estágios em propriedade Formação Humana
10 e 23/6	Mário, Roberto	Acompanhamento estágios- propriedade
24/6 7/7	Mário, Roberto	Revisão estágios na área técnica
15 e 21/7	Regina, Mário e Noventa	Organização estágios - escolas
22/7 20/10	Regina, Mário Roberto, Noventa	Acompanhamento estágios - escolas técnica, metodologia, assessoria
12 e 18/8 2 e 8/9 23 e 29/9	Pietrogrande Alberto	Formação Humana - monitores antigos Moral e Cívica Organização semanas aprofundamento

Fonte: Esboço de planejamento do C.F. p/ 1973

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL

Esta missão de preparação de pessoal é o seu Centro de Formação de Pessoal. Este, sob o seu papel importante de preparar os monitores do Movimento e mantê-los atualizados e sintonizados com os ideais promocionais por ele adotados, assegurando todo o processo educacional em função da educação promocional do rural.

Não é uma tarefa simples a sua e que se conhece muito bem plenamente, a cada ano, em vista mesmo da complexidade de operações, de sua extensão e das exigências que uma formação permanente comporta.

No ano de 1976 foram as seguintes as principais realizações do Centro de Formação de Pessoal:

1 - Curso para Formação de novos monitores

Ista é a tarefa que absorve, no momento, todo o Centro de Formação que se concentra, na preparação de novos monitores, em vista da expansão do Movimento e, especificamente, da consecução de seu projeto piloto, a Escola-Família Agrícola (em permissão na criação de novas EFAs no Estado de Espírito Santo, seu transplante para a Bahia, introdução da experiência de 2º grau).

Em seu curso de treinamento de monitores, estruturado para 2 anos, cumpriu-se a seguinte programação:

PRIMEIRA ANO

Primeira Etapa - Abordagem do meio rural

Semana	Sessão Estágio	A T I V I D A D E S	Carga Horária
1ª	PRIMEIRA Sessão	-Com. E EXP. (I) = (Auto-Atres. - Exp. Ambiental) -Metodologia Aplicada (Prep. P.E)	32h.au. 12h.au.
2ª	ESTÁGIO M. RURAL (I)	PLANO DE ESTUDO (I): "A FAMÍLIA RURAL"	//
3ª			
4ª			
5ª		-Religião e Educação (Retiro) - FÉRIAS SEMANA SANTA	32h.au. 12h.au.
6ª	SEGUNDA	-Metodologia Aplicada (C.C.F.E) -Metodologia do Trabalho Científico	12h.au. 64h.au.
7ª	SESSÃO	-Com. E Exp. (I)	10h.au.
8ª		-Estudos Brasileiros	32h.au.
		-Religião e Educação	32h.au.
		-Metodologia Aplicada (Prep. P.E)	12h.au.

9ª	ESTÁGIO M. RURAL (II)		
10ª		PLANO DE ESTUDO (II): "A COMUNIDADE RURAL"	//
11ª	TERCEIRA Sessão	-Metodologia Aplicada (C.C.E)	12h.au.
12ª		-Sindicalismo - Direção Agrária -Cooperativismo	12h./6h. 16h.au.
13ª		-Sociologia Rural	16h.au.
14ª		-Estudos Brasileiros -Com. e Expressão (I)	32h.au. 14h.au.
14ª		-SÍNTESE Nº3 - AVALIAÇÃO - Met. Aplic. (Pre. PE)	33h./12h.
15ª	ESTÁGIO		
16ª	E.P.A	PLANO DE ESTUDO (III): "O AMBIENTE EDUCATIVO"	//
17ª	(I)		
18ª	(FÉRIAS)	//	//
<u>Segunda Etapa - Abordagem da Escola da Família Agrícola</u>			
19ª		-Metodologia Aplicada (C.C.P.E.)	12h.au.
20ª	QUARTA Sessão	-Psicologia de Adolescentes -Metodologia da E.F.A. (I)	46h.au. 48h.au.
21ª		-Com. e Expressão (II) -Metodologia Aplicada (Prep. F.E)	46h.au. 12h.au.
22ª	ESTÁGIO E.P.A. (II)	PLANO DE ESTUDO (IV): "O P.E. "ALTERNÂNCIA E PARTICIPAÇÃO DOS PAIS"	//
23ª			
24ª	QUINTA Sessão	-Metodologia Aplicada (C.C.P.E.)	12h.au.
25ª		-Metodologia da E.F.A. (II)	64h.au.
26ª		-Metodologia da E.F.A. (III)	64h.au.
27ª		-Psicologia Social -Com. e Expressão (I) -Metodologia Aplicada (Prep. I.E)	46h.au. 16h.au. 12h.au.
28ª	ESTÁGIO E.P.A. (III)	PLANO DE ESTUDO (V): "O P.E. "MÉTODOS DE ENSINO"	//
29ª			
30ª	SEXTA Sessão	-Metodologia Aplicada (C.C.P.E.)	12h.au.
31ª		-Didática Geral	64h.au.
32ª		-Planejamento Educacional -Administração Escolar	48h.au. 20h.au.
33ª		-Didática Especial (Exerc. de Preparação de Aula)	6h.au.
33ª		-Metodologia Aplicada (Prep. F.E)	12h.au.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - U.F.E.S.

CURSO EXTENSIVO 1985

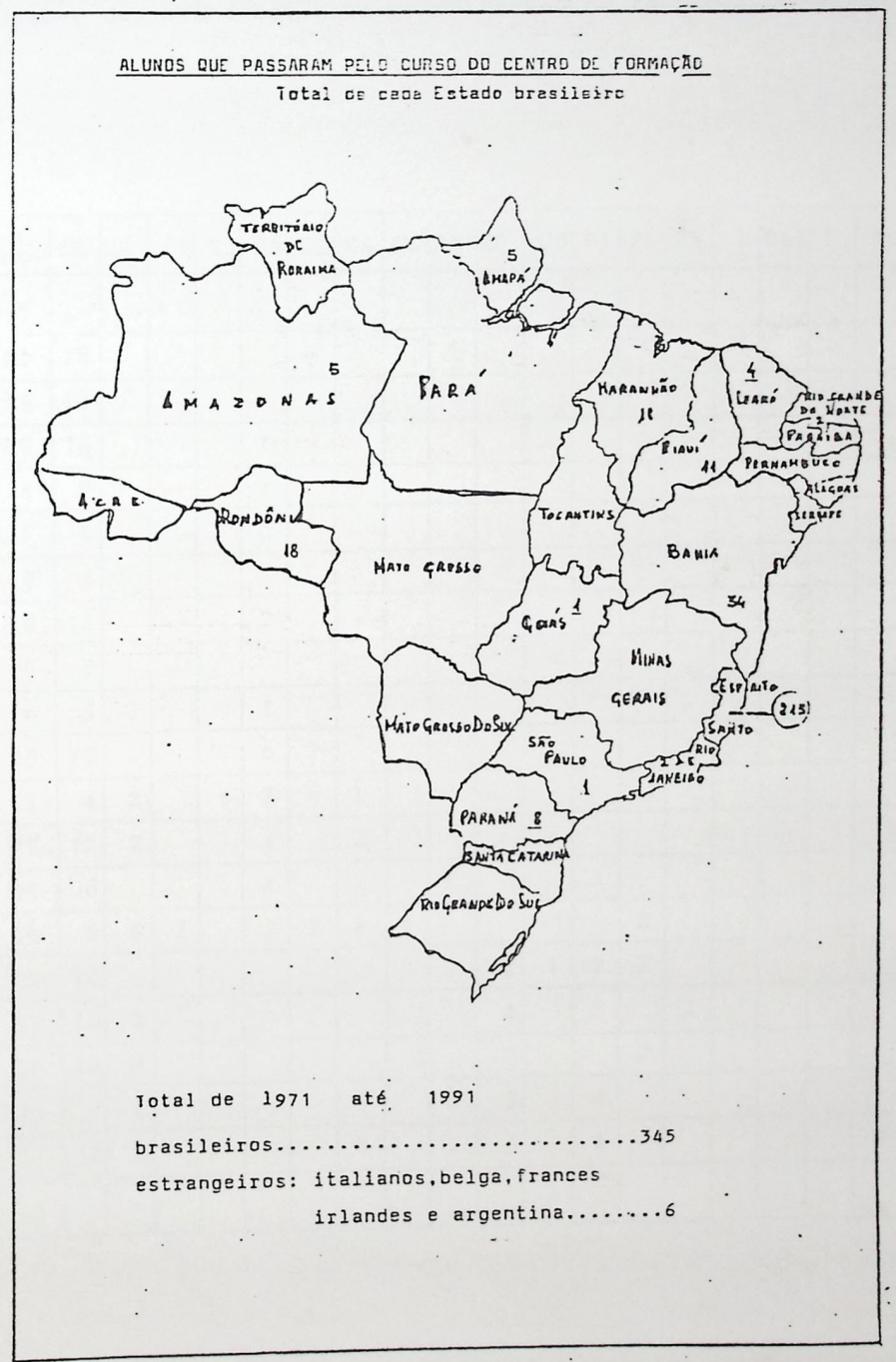
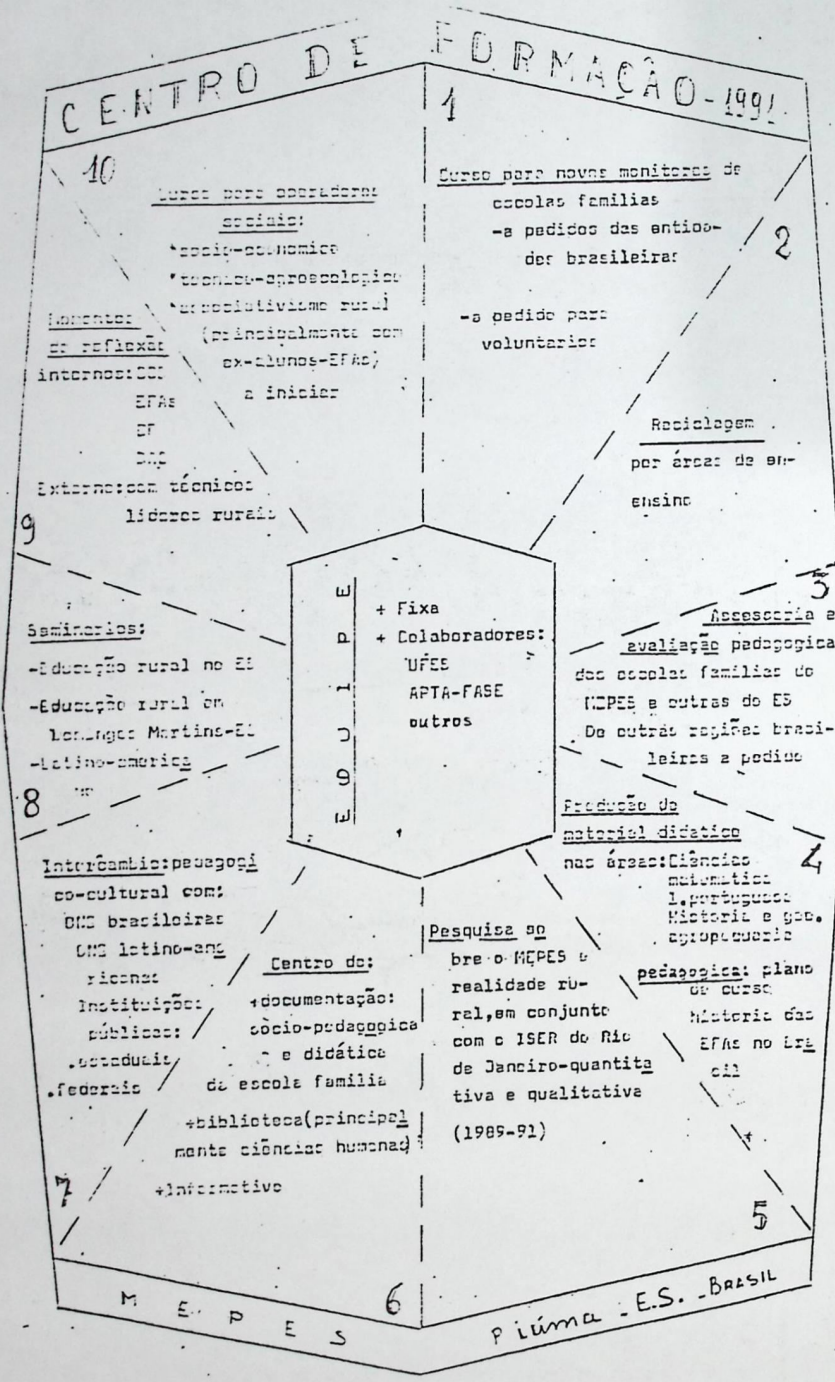
CENTRO DE FORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA CURRICULAR

ÁREAS DO CURSO	RESPONSÁVEL	Nº SEMANA	Nº ÁULAS NOS PERÍODOS				Nº ÁULAS	Nº ÁULAS
			I	II	III	TOTAL		
FILOSOFIA E TEOLOGIA		08	32	32	32	96		
HISTÓRIA E ESTRUTURA		02	08	08	08	24		
SOCIOLOGIA		04	16	16	16	48		
PSICOLOGIA		04	16	16	16	48		
DIDÁTICA GERAL		04	16	16	16	48		
DIDÁTICA ESPECIAL		02	08	08	08	24		
- COMUNICAÇÃO EXPRESSA		02	08	08	08	24		
- ESTUDOS SOCIAIS		02	08	08	08	24		
- LINGÜÍSTICA		02	08	08	08	24		
- CIÊNCIAS		02	08	08	08	24		
- ESTUDOS ESPECIAIS		02	08	08	08	24		
ASSUNTOS COMPLEMENTARES		02	08	08	08	24		
TOTAL HORAS ÁULAS NAS ÁREAS CURSO		34	136	136	136	408		
ESTUDO INDIVIDUAL		08	32	32	32	96		
ORGANIZAÇÃO GERAL E AVALIAÇÃO		02	08	08	08	24		
SERVIÇOS		04	16	16	16	48		
TOTAL GERAL ATIVIDADES		48	192	192	192	576		

ESTÁGIOS	
Estágio Supervisionado	1º na EFA 10 dias na Comunidade 10 dias
	11º na EFA 10 dias na Comunidade 10 dias
Estágio Social (Nordeste)	3 dias de preparação / 3 semanas Comunidade 4 dias de colocação em comum 3 semanas na comunidade diferente da 1ª 4 dias de colocação em comum

CARGA HORÁRIA CURRICULAR - 1985 Dezembro - grade curricular - 1991	ALTERNÂNCIAS				TOTALS
	Sessões no CE				
Áreas e disciplinas	1º	2º	3º	4º	
I-Disciplinas básicas					
- Antropologia	25	25	10		60
- Filosofia geral e educação	25	25	10		60
- Psicologia da educação			40	40	80
- Sociologia geral e contemporânea e educação	30		20	10	30
- Teologia	20	20			40
sub-total	100	90	100	50	340
II-Disciplinas gerais					
- Agricultura	30	20	20	10	80
- Economia		20	20		40
- Língua portuguesa	20				20
- Matemática	20				20
sub-total	70	40	40	10	160
III-Disciplinas especiais					
* História e pedagogia da escola família	40			30	70
* Estrutura e funcionamento da EFA		20	30	30	80
* Didática da escola família	10	30	30	20	90
* Didática geral	20				20
* Didáticas especiais .ciências .história e geografia		10	10		20
.língua portuguesa		10	5		15
.matemática		10	5		15
sub-total	70	95	85	60	310
IV-Disciplinas complementares					
- Literatura infante-juvenil		15			15
- Comunicação comunitária			15		15
sub-total		30	15		45
Total					860
V-Enfoque principal estágios orientados					
- A alternância	132				132
- O plano de estudo e caderno realidade		176			176
- Estrutura e funcionamento da EFA			220		220
sub-total					528
Total geral					1380



Relação dos aluno-estagiários do centro de formação do MEPES
por estado e ano de proveniência

ANC	tot.	ES	MG	SP	RJ	BA	CE	MA	AM	AP	RO	GO	PI	PR	RN	I	Be	F	Ar
1971	17	17													1		1		
1973	20	18											1	1			1		
1974	15	12																	1
1975	20	18				1													
1976	14	7				7													
1977	17	9				8													
1978	5	5																	
1979	16	14				2													
1980	9	9																	
1981	6	5				1													
1982	20	12				6	2												
1983	11	4	2		1	2		1	1										
1984	21	12	2			4		2	1										
1985	15	6				4		2		1			1						
1986	26	6	6	2		3	2	4	1						2				
1987	20	10								1	4	1	2	2					
1988	25	16	2						1		4				2				
1989	20	10	4						1		3			2					
1990	23	7	4					3		2	3		4						
1991	33	17	2					6		1	5		1						1
	353																		